

HEMEROTECA

JORNAL: BEIRA DO RIO	DATA: OUTUBRO DE 2004
LOCALIZAÇÃO: BELÉM	ANO 2, N. 25, P.8

CG INTERLIGA REDE INÉDITA NA AMÉRICA LATINA



Por Walter Pinto

No dia 18 de outubro passado, durante o 42º Congresso Brasileiro de Geologia, em Araxá, Minas Gerais, o Ministério das Minas e Energias anunciou a criação de uma rede de pesquisa em geociências inédita na América Latina, a Rede Geochronos, que entrará em funcionamento no ano que vem. A UFPA será uma das quatro universidades interligadas à rede, ao lado da USP, UFRGS e UnB, em parceria com a Petrobrás, Serviço Geológico do Brasil (CPRM), Ministério das Minas e Energia e Ministério da Ciência e Tecnologia.

A Rede Geochronos vai aprofundar os estudos geológicos do território nacional. Além das análises tradicionais de datação de rochas, ela será de grande importância à prospecção do petróleo, pois possibilitará a identificação da procedência dos sedimentos que se acumulam nas bacias, facilitando avaliar a previsão e a qualidade dos reservatórios. Será igualmente importante à realização de estudos de análises ambientais utilizando isótopos como traçadores de processos geológicos no meio ambiente, e mais uma gama enorme de aplicações na área das geociências.

A escolha das instituições interligadas à Rede Geochronos levou em consideração o nível de competência delas e o fato de possuírem laboratórios de geologia isotópica em funcionamento. O laboratório da USP possui mais de 30 anos; o da UFPA, 20; o da UnB, dez; o da UFRGS, seis.

Com investimentos que somam R\$ 20 milhões, a rede está adquirindo equipamentos sofisticados de análises de amostras. Na USP, será instalado um Shrimp (microsonda iônica de alta resolução). Nas três universidades federais, serão instalados ICP/MS (espectrômetros de massa com fonte de plasma e sistema de multicoletores com abrasão a laser). Com exceção da USP, que terá equipamento diferenciado, as universidades federais, embora podendo realizar estudos similares, optarão por estudos direcionados de acordo com suas vocações. A UFRGS realizará análises voltadas, preferencialmente, à tectônica, soerguimento e proveniência sedimentar; a UnB fará análises na área da estratigrafia isotópica, datação de eventos de geração e migração de petróleo. A UFPA, seguindo a sua natureza amazônica, dará prioridade às análises de cunho ambiental, visando contribuir na prevenção e compreensão de impactos

ambientais, agentes poluentes e elementos-traços.

O Shrimp que será instalado na USP é um equipamento inédito na América Latina, existindo apenas oito em todo o mundo: dois na Austrália, dois no Japão, um nos Estados Unidos, um no Canadá, um na China e um na Rússia. Trata-se de um equipamento de ponta que tem proporcionado significativos avanços tecnológicos e geocientíficos no mundo. A USP, por meio da Fapesp, está custeando metade do valor do Shrimp, orçado em US\$ 2 milhões. A outra metade é custeada pela Petrobrás, que também está custeando integralmente os equipamentos a serem instalados nas três universidades federais, cada um orçado em US\$ 1 milhão.

Segundo Cândido Augusto Veloso Moura, doutor em Geoquímica e coordenador do curso de Pós-graduação em Geologia e Geoquímica, do Centro de Geociências da UFPA, a Rede Geochronos será um importante laboratório para todo trabalho de pesquisa na área de geociências não somente da UFPA como de outras universidades, incluindo as estrangeiras. "Até então, as análises tinham que ser feitas nos Estados Unidos, na Austrália ou em alguns países da Europa, por falta de equipamentos semelhantes no Brasil. Com a rede, haverá redução de gastos: não será preciso mais enviar o pessoal para fora do país", ressalta Cândido Moura. "Outra vantagem: as informações serão preservadas aqui mesmo, no Brasil. Trata-se, portanto, de uma medida estratégica".

A expectativa é que logo a Rede Geochronos se torne um pólo de geociências de referência mundial. "O contato das universidades brasileiras com as instituições de pesquisa científica da Argentina, Chile, Colômbia, Venezuela, principalmente, tende a aumentar de modo significativo. A rede também poderá atrair pesquisadores do continente africano, sobretudo os de países de língua portuguesa", avalia Cândido Moura, representante da Geochronos na UFPA. No futuro, as instituições poderão pleitear a utilização dos equipamentos, enviando seus projetos para apreciação pelo Comitê Científico da Rede. Caberá a um Comitê Gestor, formado pela Petrobrás, Serviço Geológico do Brasil e por representantes das instituições interligadas, delinear o funcionamento da rede e definir as prioridades.

A rede e seus benefícios.

Os benefícios decorrentes da criação da rede Geochronos podem ser divididos em três grupos:

Técnico - científico:

Desenvolvimento tecnológico de ponta com aplicação direta para atender às demandas área de óleo e gás no país; redução da dependência externa neste tipo de tecnologia e internalização do conhecimento; crescimento uniforme de conhecimento no país com o fortalecimento dos principais centros de geologia isotópica já existentes; avanços significativo do conhecimento geológico do território nacional; contribuição ao conhecimento geológico das bacias sedimentares e meio ambiente; sinergia dos grupos de pesquisa atualmente em atividade no Brasil; no acesso dos grupos de pesquisa no Brasil às facilidades analíticas da rede.

Capacitação:

Qualificação de pessoal, beneficiando programas de treinamento nas áreas de óleo e gás;
Manutenção de talentos altamente qualificados no Brasil;
Atração de pesquisadores internacionais por meio de intercâmbios tecnológicos. Geopolíticos e socioambientais: diminuição de risco exploratório das áreas de petróleo e mineração;
Criação de pólo de referência mundial em estudos geocronológicos, geodinâmicos e ambientais, com ênfase nas áreas de óleo e gás;

Fortalecimento das instituições de pesquisa do país, propiciando uma liderança regional e continental;

Criação de pólo agregador de geocientistas na América Latina;

Ampliação das parcerias de pesquisadores brasileiros com os do continente africano;

Fortalecimento de intercâmbios científicos com países integrantes da comunidade Européia;

Estabelecimento de futuras parcerias estratégicas no setor público/privado